

166 HEMANGIOENDOTELIOMA HEPÁTICO - TUMOR MUITO RARO

Simões C.B., Madaleno C., Pedro A.J. , Meneses Santos J., Victorino R.M.M.

O hemangioendotelioma hepático (HE) é um tumor muito raro que corresponde a menos de 1% das neoplasias hepáticas. A raridade desta neoplasia determina que os autores apresentem um caso com esse diagnóstico.

Uma mulher de 60 anos é internada por azia, enfartamento pós-prandial, dor epigástrica e no hipocôndrio direito e perda ponderal de 20Kg com 6 meses de evolução. Observou-se hepatomegalia de consistência elástica e bordo rombo a 2cm do rebordo costal direito. Tinha Hb de 11.9g/dl, VGM de 78.8 fL, HGM de 26.2pg, leucócitos de 5390/mm³, AST de 33U/L(N<34), ALT de 44U/L (N<49), GGT de 116 U/l (N<73), FA de 248U/L (N<129) e bilirrubina total de 0.54mg/dL. A endoscopia digestiva alta revelou gastrite crónica positiva para *Helicobacter pylori*. A ecografia e a tomografia computurizada revelaram hepatomegalia de contornos irregulares e múltiplas lesões nodulares hepáticas sólidas e calcificadas, a maior localizada no lobo esquerdo com 10cm de maior eixo. Efectuou biópsia hepática que revelou hemangioendotelioma positivo para CD34, CD31, Fli-1, vimentina e actina do músculo liso. Foi submetida a quimioembolização do lobo esquerdo do fígado com doxorubicina. Faleceu 3 anos após o diagnóstico no contexto de progressão da doença.

O HE foi descrito pela primeira vez em 1982. Ocorre em indivíduos de meia-idade, sobretudo do sexo feminino. Tem um crescimento lento mas progressivo que pode conduzir à insuficiência hepática. A clínica é inespecífica, sendo constituída, sobretudo, por dor abdominal, massa palpável, mal-estar geral e perda de peso. Tem melhor prognóstico que as outras neoplasias hepáticas, sendo a sobrevida aos 5 anos sem tratamento de 30-54%. Este assenta na cirurgia, quimioterapia e quimioembolização.

CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA NORTE E.P.E, HOSPITAL DE SANTA MARIA, SERVIÇO DE MEDICINA 2 - CLÍNICA UNIVERSITÁRIA DE MEDICINA II